



---

# CARTA DO MÊS

## *Estigmatinidade*

### AGOSTO 2010 - N° 240

---

#### CARTA 27 - A LEOPOLDINA NAUDET

Esta carta é resposta a uma missiva de Leopoldina Naudet sobre íntimas comunicações que o Senhor se dignara fazer-lhe em seus Exercícios Espirituais. Com base no “Diário Espiritual” de Leopoldina esta carta pode ter a data entre 10 e 12 de março. É uma carta espiritual.

\* \* \* \* \*

Minha Senhora,

Bendito seja o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo que se comunica às almas por ele redimidas e justificadas por sua graça. Nada posso acrescentar às palavras de Sua divina Majestade: *Quão bom é o Deus de Israel!* (Sl 72,1).

Ri também eu do que riu meu Patrão, pois eu também sabia de suas Ordens. Não pretendi negá-las com o que disse na última vez a Vossa Senhoria, mas era somente minha intenção explicar o que justamente Nosso Senhor tem explicado e que eu sabia explicar.<sup>122</sup> Não sei como expressar minha satisfação vendo claro o confronto da luz entre o que me parecia antes ter entendido na manhã do dia em que vim a São José e o que Nosso Senhor dignou-se revelar a Vossa Senhoria.<sup>123</sup>

Não quero prolongar mais minhas palavras respeitando seus preciosos momentos de comunicação com Deus. Exorto-a somente – ou melhor, Nosso Senhor a exorta por minhas palavras – a não deixar este quieto e pacífico repouso de sua alma, antes que ele o queira. “Conjuro-vos ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e corças dos campos, que não desperteis nem perturbeis o amor, antes que ele o queira” (Ct 2,7). Isso não seria somente privar a alma de seu maior interesse, mas também privar Nosso Senhor de suas caras delícias. “Meu prazer é estar com os filhos dos homens” (Pr 7,31). Enfim, até que Nosso Senhor não se vai, Vossa Senhoria não deve indicar a Ele a hora de partir, o que seria sinal de má educação mesmo com qualquer criatura de alguma consideração neste mundo.

---

<sup>122</sup> No dia 8 de março, bem cedo, Leopoldina decidiu abster-se “de expressões de afeto e familiaridade que costume” – assim diz ela – “ter com o Senhor”; e procurou ocupar-se “preferivelmente de sentimentos de compunção.” Mais tarde, porém, anotou: “Recordando o que me foi dito, pensei em não prosseguir no que de manhã tinha decidido, mas deixar que o Senhor agisse livremente; isso pareceu expandir meu coração.” Parece que isso aconteceu após a visita do Servo de Deus (ver carta 26<sup>a</sup>). Contudo, a comunicação a que se alude parece ser a do dia 9 na primeira meditação, que versava sobre o Reino de Cristo: “Pareceu-me que o Senhor me atraísse a considerar não como uma chamada costumeira e comum a seu Reino, mas de um modo mais alto, elevando-me e atraindo-me a Ele, fazendo-me compreender que se alguns Ele chama para servi-lo, me chamou a não fazê-lo como os servos inferiores de sua Corte, nem como os que estão próximos do Rei e que são os mais favorecidos, mas como Esposa que deve procurar imitar em tudo seu Esposo, procurando em tudo assemelhar-me a Ele e agradá-Lo.” Foi isso que o Servo de Deus entendera, mas não soube explicar? É aqui que entra o *riso* ou sorriso de Nosso Senhor?

<sup>123</sup> Pe. Gaspar parece aludir a uma luz que teve na meditação do dia 8.

Anexo a primeira folha das regras de Retórica; depois, lhe mando outras.  
Tenho a honra de oferecer minha sincera disposição para servir Vossa Senhoria, protestando-lhe minha plena estima. E o faço para a Glória de Deus.

### **CARTA 29 - A LEOPOLDINA NAUDET**

Bilhete concernente a reflexões e planos para a preparação do Instituto de Leopoldina Naudet.

Minha Senhoria,

As reflexões e os planos do Padre Superior<sup>124</sup> contêm toda a prudência do autor. E Nosso Senhor manifesta, desta forma, o caminho que Ele quer que se faça, por estas luzes que comunica por meio dos seus.

Agradeço muito Vossa Senhoria pela rapidez com que tem me honrado com a notícia de coisas que me interessam e provocam, de fato, contínuos desejos em meu pobre espírito.

Quinta-feira, 8 de abril, espero, com a graça divina, estar em São José.

Recomendo-me a Vossa Senhoria, rogando-lhe aceitar os protestos de minha verdadeira estima e veneração.

Aos 5 de abril de 1813.

Devotíssimo Humílimo Servidor  
Gaspar Bertoni, indigno Sacerdote

---

<sup>124</sup> É o conhecido Pe. Fusari, o Superior por antonomásia, que – como sabemos – personificou o Oratório de São Filipe nos poucos anos em que este permaneceu suprimido em Verona.